

# A Fraternidade

ORGÃO DOS CAIXEIROS E DO COMMERCIO EM GERAL

Quinzenario independente

Director,  
João de Sousa

Secretario da redacção,  
Francisco Guimarães

Administrador,  
José Carvalho

Assignaturas (Pagamento adiantado)

Portugal, um anno 600 rs.—Semestre 300 rs.  
Brasil (moeda forte) um anno. 1\$200

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Barjona de Freitas, 38-2.º

Officina de impressão: Typ. «Minerva»—Famalicão

Annuncios (Preços convencionaes)

Não se publicam escriptos que tentem ferir  
qualquer individualidade

EDITOR — FERNANDO MONTEIRO

## A agricultura e o sr. José de Bessa e Menezes

Virgilio, o poeta latino, cantou nas suas admiraveis e immortaes Georgicas a agricultura, uma das sciencias mais antigas e necessarias ao homem. Ha dous mil annos a agricultura, ainda no seu primitivo desenvolvimento, aproveitava o esforço braçal de milhares de operarios e annunciava a incomparavel utilidade cujo producto o Futuro havia de colhêr. Os progressos que se realisaram com o correr dos tempos, aperfeiçoaram este ramo de sciencia assombrosamente e a agricultura, a pouco e pouco, elevou-se, engrandeceu-se e tornou-se uma fonte de riqueza incalculavel, immensa. Milhares e milhares de familias encontraram na lavoura a compensação de esforços persistentes e aturados, os resultados ambicionados d'um trabalho pezado, ardente e quasi insupportavel. Os grandes progressos da geographia, physica e chimica modernas, adquiriram-lhe um prestigio valioso e a agricultura dá hoje a vida a metade d'um povo, espalha pelo mundo os fructos apreciaveis e magnificos que a terra, cultivada com amor e cuidado, cria e floresce admiravelmente. Recentes melhoramentos notaveis enriqueceram a agricultura: objectos movidos a vapor facilitam o cultivo das terras; a charrua, a regadora e a debulhadora vieram substituir mil canceiras e reparar o mal que a emigração, cada vez mais crescente, originava. O braço de homem, porém, é indispensavel: sem elle a agricultura decahia fatalmente; sem a presença do homem do campo nada a terra podia produzir, pois só o espirito pôde guiar a machina que abrevia uma occupação longa, que facilita um trabalho arduo e pezado. Todavia a agricultura, elevada extraordinariamente, começou a fenecer com lentidão: a terra, já cansada de tanta producção, iniciou vagarosamente uma recusa e negou-se a acompanhar o movimento geral, que a apontava como a sciencia mais proveitosa para a humanidade. Tornou-se então necessario o concurso activo dos homens; patenteou-se a urgencia de

procurar novos elementos que fortalecessem esse colossal thesouro, que a terra esconde avaramente, tentando subtrahil-o ao esforço humano.

O benemerito sr. José de Bessa e Menezes, sem ser o poeta latino, immortalizou honrosamente o seu abençoado nome. Se Virgilio enriqueceu a litteratura com as suas Georgicas, o benemerito nosso conteraneo contribuiu para o florescimento da agricultura, hoje em via de decahimento e ruina. E, triste é dizel-o: se a emigração rouba innumeraveis braços ao cultivo dos campos, o governo ainda não pensou em adoptar uma medida que a paralyse totalmente. Só a iniciativa particular pôde obstar a que se esgote essa grande fonte, que dá de beber a milhões de bôcas; e a iniciativa particular hoje é restricta e resumida, quasi indifferente ao mal alheio. A viticultura nacional, que nos podia tornar um paiz rico e considerado, tem-nos deprimido, aniquilado, tal é a maxima falta de escrupulos que tem alucinado os nossos principaes vinhateiros. A educação dos homens que se dedicam á lavoura vê-se que é imprescindivel: a terra já ha centenas de annos a produzir magnificos legumes e esplendidas fructas, ha de fatalmente cansar.

Na falta, pois, de muitos braços é necessario recorrer a um novo meio: meio energico, positivo, que arranque o lavrador da rotina condemnavel em que jaz. A creação da escola agricola José de Bessa vem marcar uma epoca de esplendor; sem a escola a rotina continuaria, veriamos a agricultura definhar-se, amortecer e a nossa principal, a unica fonte de riqueza publica que possuímos,—e que sustenta mais de dous terços da população portugueza,—lançaria nos braços da miseria, da fome, da propria indolencia um povo com um passado grandioso e inconfundivel.

Referindo-nos a um assumpto que a indole do nosso jornal não abrange, temos em vista applaudir a ideia grandiosa do benemerito sr. José de Bessa e Menezes e registrar o nosso jubilo como patriotas sinceros.

## A FEDERAÇÃO

Não sabemos bem a quem attribuir o motivo ou motivos de não estar ainda constituida a Federação Nacional das nossas Associações de Classe:—se ás Juntas Executivas, se aos dirigentes das associações.

Como toda a classe sabe, uma das resoluções de maior alcance do 2.º congresso, foi a constituição immediata da Federação—bastião forte onde todos deveriamos concentrar as ideias e as forças, para maior proficuidade dos esforços a empregar para o conquista do descanso dominical por lei.

As Juntas Executivas nomeadas pelo congresso e cujos membros acceitaram taes cargos, tomaram sobre seus hombros algumas responsabilidades perante a classe, senão todas as de tornar-se em facto a nossa Federação.

Não é com intuitos de ferir personalidades, mas simplesmente com o fim de lembrar ás Juntas a necessidade urgente do cumprimento do seu mandato, que nós escrevemos sobre o assumpto ás mesmas Juntas affecto. Porque, se n'este interregno parlamentar a classe não organisa verdadeiramente as suas forças e orientação, as suas reclamações do descanso dominical obrigatorio continuarão a deixar de ser ouvidas pelo governo. E' preciso, senhores, cuidar dos nossos interesses sociaes, mas a sério.

Ha mezes, as Juntas Executivas das duas zonas, dirigiram-se ás Associações que tiveram representação no 2.º congresso, pedindo a nomeação dos delegados respectivos juntos do conselho geral. Não sabemos se todas as aggremações cumpriram esse *dever*; mas o que é certo, é que a Federação não funciona ainda!

Quaes os motivos?

A quem attribuir as culpas de tanto atraso e inacção?

A' classe?—ás Juntas Executivas?—Falta sabel-o.

Mas seja de quem for a culpa.

Pela parte que nos toca, como interessados e como defensores dos direitos da classe que lambem representamos na imprensa, embora humildemente, pedimos, em nome dos direitos da mesma classe, ás Juntas Executivas, que tratem de pôr cobro a esta apathia em que toda a classe se acha presente-

mente envolvida,—pela parte que lhes toca—fazendo constituir a Federação. E se algumas das Associações representadas no congresso não cumpriram ainda o *dever* de nomear os seus delegados, aos seus dirigentes, e tambem em nome da causa da nossa classe, pedimos insistentemente que o façam sem perda de tempo.

A classe precisa de organização e de reclamar energicamente os seus direitos.

Mas para o fazer com alguns resultados, precisa de estar Federada, de unir-se, de estreitar as forças:—e isto só poderá ser um facto com a Federação.

E uma vez que estes accertos se reconhecem de ha muito tempo, porque não está a classe ainda Federada?

—Responda quem souber.

## À CLASSE

A redacção e administração de *A Fraternidade*, solicita de todos os seus presados correspondentes e assignantes o favor de, cada um, de per si, arranjar assignaturas certas.

Basta que cada um angarie uma unica assignatura certa, para que *A Fraternidade* tenha uma vida sem difficuldades monetarias e inicie os grandes melhoramentos que temos em vista introduzir-lhe. Um d'elles, é tornar *A Fraternidade* um jornal noticioso, tratando de todos os assumptos de interesse para o paiz e para a classe, sempre fora de quaesquer grupos politicos, batalhando debaixo de uma orientação independente e inserindo secções de proveito para os seus leitores.

E, até se possivel fosse, o seu formato augmentaria de modo a, em lugar de 16 columnas de composição, inserir 20, para que o nosso programma de orientação e melhoramentos jornalisticos podesse ter completo cumprimento.

Não queremos os lucros que o jornal nos possa dar: o que queremos é servir bem os nossos assignantes, os que contribuem para o desenvolvimento e sustento d'este periodico. E succedido este caso, dariamos por satisfeitas as nossas aspirações e satisfeitos tambem ficariam os nossos assignantes.

Auxiliem nos, pois. Obtenhamos cada assignante e correspondente uma unica assignatura certa, e a nosso programma de melhoramentos pôr-se-ha immediatamente em pratica.

## Escola Agrícola "José de Bessa"

Realisou-se, no ultimo domingo, 21, a inauguração solemne da *Escola Model Agrícola José de Bessa*, subsidiada por este nosso respeitavel patrio e organizada pelo consideravel diario portuense *O Commercio do Porto*.

O espaçoso salão da Camara Municipal achava-se completamente repleto e o espaço reservado aos convidados tambem igualmente repleto se achava.

Eram 3 horas da tarde quando o sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da Camara, abriu a sessão, convidando a tomar o logar da presidencia o rev.<sup>o</sup> prelado portuense, ex.<sup>mo</sup> sr. D. Antonio Barroso, nobre filho de Barcellos. S. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> agradeceu a honra conferida e nomeou para secretarios os srs. presidente da camara, administrador do concelho, respectivamente, os srs. drs. Vieira Ramos e Antonio Ferraz; e para vice-secretarios os srs. dr. Martins da Costa, desembargador da relação dos Açores, e major Amorim Pessoa, commandante do 3.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria n.<sup>o</sup> 3, aqui aquartelado.

S. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o sr. presidente, deu a palavra ao sr. Bento Carqueja, director do nosso collegio *O Commercio do Porto*.

S. ex.<sup>a</sup> discursou eloquentemente, demonstrando com rasgos de entusiasmo e profundesa de conhecimentos o valor das escolas agricolas e a necessidade de o povo cuidar a valer da agricultura, fonte inexgotavel da riqueza nacional. Falou da grande festa agricola ultimamente realisada em Wewey, a qual foi a demonstração mais clara de que o lavrador e a nobreza estão de mãos dadas, em interesses reciprocos, com o desenvolvimento agricola.

Teve palavras de muito elogio e cheias de entusiasmo para o principal auxiliar da escola que se inaugurou, merecendo no final do seu substancial discurso enormes palmas e bravos da assembleia que o escutou com verdadeiro interesse.

Falou a seguir o sr. Antonio Azeredo.

Associa-se, com verdadeiro entusiasmo, como barcellense, á festa da inauguração da Escola Agrícola.

Recorda os grandes beneficios que n'este concelho deixou a Escola Maria Christina e, do intimo d'alma, louva os esforços empregados pelo distincto jornalista sr. Bento Carqueja, um benemerito da agricultura, e os rasgos de benemerencia do sr. José de Bessa, protector da Escola e principal agricultor e veniculator d'este concelho, a quem levantou um viva.

Foi muii applaudido.

O sr. dr. Augusto Monteiro, com aquella facilidade de falar que todos lhe conhecemos, referiu-se tambem com entusiasmo á obra de benemerencia do illustre barcellense, sr. José de Bessa e Menezes, á necessidade do adiantamento da agricultu-

ra, etc., etc. Muito applaudido e cumprimentado.

Em seguida o rev.<sup>o</sup> sr. D. Antonio Barroso, encerrou a sessão, fazendo um substancial discurso, enaltecendo a nossa região, da qual é filho e que nunca esquece. Tem palavras de incitamento aos lavradores, para que busquem na escola a instrucção de que carecem e fez um elogio muito caloroso ao sr. José de Bessa.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. dr. Ramos dirigiu agradecimentos ao sr. Bispo do Porto, ao sr. Bento Carqueja, pelos beneficios dispensados a Barcellos:—ao sr. José de Bessa, pelo beneficio que dispensou a este concelho e que este saberá agradecer, testemunhando-lhe a sua gratidão.

Para isso, e crendo interpretar o sentir de todas os municipios, declara emprazar o estandarte da Camara, como penhor do agradecimento que todos os barcellenses tributam ao homem respeitavel, pela sua posição social e pelos seus extraordinarios sentimentos patrioticos—o grande benemerito sr. José de Bessa.

Em seguida o rev.<sup>o</sup> presidente encerrou a sessão.

**Notas:**—Os nossos presados collegas locais *A Folha da Manhã* e *Commercio de Barcellos*, inseriram retratos primorosos do sr. José de Bessa, publicando numeros especiaes e artigos de saudação e louvor.

Do intimo d'alma, *A Fraternidade* se associa a estas merecidissimas homenagens ao distincto barcellense, a quem tambem sauda.

—Na sessão solemne, foi profusamente distribuido o retrato de s. ex.<sup>a</sup> o sr. José de Bessa, homenagem a este cavalheiro prestada pelo nosso confrade *A Folha da Manhã*.

—A imprensa de Lisboa e Porto achava-se largamente representada.

—O edificio da Camara embandeirou.

## O nosso anniversario e a imprensa

Aos nossos presadissimos collegas que noticiaram a passagem do nosso primeiro anniversario, acompanhando as respectivas noticias de palavras para nós muito amaveis, apresentamos o nosso mais sincero agradecimento.

A'quelles periodicos que nos não deram a honra de noticiar o nosso anniversario, participamos que *A Fraternidade*, quinzenario humilde e collaborado por não profissionaes das lides jornalisticas, completou, no dia 15 d'este mez, um anno de existencia.

## General Cibrão

Afim de inspeccionar o 3.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria n.<sup>o</sup> 3 aquartelado em Barcellos, veio na ultima segunda-feira, 23, a esta villa, s. ex.<sup>a</sup> o sr. General Cibrão, commandante da 3.<sup>a</sup> divisão militar.

## Litteratura escolhida

## Canção das "Maias,"

De D. João de Castro

Maio e Maio!—repicam sinos!  
Sinos e sinos a repicar!  
Venham os velhos, venham meninos,  
Todos folgar!  
Todos saltar!  
Que está 'ahi Maio cheio de flores!  
Que chegou Maio florindo côres.  
Das sete dôres!

O senhor cura tem que fazer  
Que é de varar!  
— Anda e desanda, como um sarilho,  
E' só benzer e mais benzer:  
«Nome do Padre, Nome do Filho...»  
E' só casar e mais casar:  
«Espirito Santo, amen, Jesus...»  
Pois chegou Maio de furta-côres,  
Mez de Maria cheio de luz!  
E os corações que trazem amores  
São giestas brancas como um altar  
Onde dá a lua:  
«Maias» de lua  
Cheias de luar!

Vêde estas «maias» moças do povo,  
Olhae para ellas!  
Vêde se ha tranças ou cômlo novo,  
De côres tão bellas,  
Tão amarellas!

Nunca tiveram heidos ou granjas,  
Fructas tão lindas, assim em pinhas  
— Vêde e revêde: lembram laranjas  
Pequeninhas, p'ra criancinhas,  
Ou cabacinhas d'algum romeiro  
De sol enchidas ao meio dia...  
Vinho com cheiro  
De embebedar!  
Bebei vós de elle, tem alegria,  
Moços e moças, até fartar!  
Que chegou Maio fazendo bodas  
Com bragaes de oiro por ali além:  
Tanta riqueza — vêde vós todas!  
Ninguem a tem!

Oiro das giestas é o mais perfeito,  
Fazem-se joias sem derretel-o:  
Tal como nasce, põe-se no peito  
Mais no cabelo!  
— Lindo sem par!  
Que bellas crôas para Princezas  
Elle faria!...  
Que lindas crôas para reinar  
N'um rancho alegre de camponezas.

Sempre em folia,  
Sempre a dansar,  
Como essas vozes que andam no ar  
Saudando Maio, mez de Maria.  
Maio que cobre os campos de flores,  
Pombas e amores!

Maio! Dia 1 de Maio!—E o meu quarto já cheira  
A alegria, a frescura, ás flores da giesteira.  
Que o meu velho hortelão a rir, a rir com ellas!  
Certamente enramou em todas as janellas.

Uma curva de caminho agreste esconde subitamente o bando festivo; esparsa no ar, como um reflexo da sua alegria e das suas giestas, fica uma claridade loira que amacia a paysagem. E por entre os ultimas vozes da canção, que a distancia vae apagando, o canto de uma rapariga sobe, lento a lento, como elanguescido pelo sol, na tranquillidade do ar sem mancha.

Oh Senhor—da—canna—verde  
Padrinho do meu amor,  
Vê-de a vossa canna verde,  
Como hoje tambem dá flor!

Seccae, Senhora—das—Dores,  
Vossas lagrimas seccae-as!  
Que a crôa do vosso Filho  
Não tem espinhos, tem «maias»!

E em toda a casa, como estonteado de vinho,  
Só para me dizer: «Oh Senhor Morgadinho!  
Não quer saber?—O Maio, aquelle rapaz loiro,  
Veio hoje do Brasil e encheu a casa de oiro!»

## FRATERNIDADE

### BARALHO GLORIFICADO (\*)

Em uma igreja d'Inglaterra, assistia Ricardo Middleton, simples soldado, ao officio, e, em vez de lêr na Biblia o Evangelho do dia, com os seus camaradas, espalhava diante de si um baralho de cartas.

Notou o sargento a irreverencia, intimou-o para que guardasse as cartas, foi desobedecido, e, por isso, logo que acabou o officio levou o soldado á presença do principal magistrado da cidade. O crime era ainda mais civil do que militar.

—O que vos levou, diz-lhe o magistrado, a um tão estranho e escandaloso procedimento? Se tendes razões que vos justifiquem dizeis, aliás sereis rigorosamente punido.

—Senhor, diz o soldado, tirando da algibeira o baralho das cartas, e mostrando ao juiz a carta do *az*: «quando vejo o *az*, lembro-me de que ha um só Deus. Quando vejo o duque ou o terno, recordo-me do Pae e do Filho, ou do Pae, do Filho, e do Espírito Santo; as quadras fazem-me pensar nos Evangelistas S. Martinho, S. Lucas, S. Mathews e S. João, as quinas, nas cinco virgens sabias, que ministravam o oleo á Santa Lampada; o seis, diz-me que em seis dias creou Deus o mundo; e o sete, que ao setimo dia descansou depois de o haver creado; o oito, recorda-me que foram oito as pessoas virtuosas que se salvaram no diluvio—Noé e sua mulher, seus tres filhos, e suas esposas; os nove, os nove leprosos purificados pelo Nosso Salvador; os dez, os dez mandamentos da Lei de Deus.»

N'isto chegou Ricardo ao *Valete*, pôl-o de parte e continuando, diz:—«a dama, faz-me lembrar a Rainha do Sabá que veio das extremidades da terra, para admirar a sabedoria de Salomão; e o rei, recorda-me o rei do céu, e tambem o nosso monarcha Jorge III.

Ainda mais. Quando conto o numero de pontos que ha nas cartas, acho 365; tantos como os dias do anno; quando conto o numero das cartas, encontro o numero 52, e 52 são tambem as semanas do anno; quando conto as figuras, acho 12 e é este justamente o numero dos mezes.

D'este modo o baralho das cartas é ao mesmo tempo pa-

(\*) Este pedaço de prosa litteraria foi-nos fornecido por um amigo que ha approximadamente 20 annos o encontrou publicado n'um jornal. Por certo o caso se passou entre os annos 1760 a 1820, tempo em que em Inglaterra reinou Jorge III, a que o soldado se refere, pois que este rei, segundo um esboço historico que temos, o seu reinado o foi brilhante e de muitos feitos d'armas contra a França e a Austria, guerra esta que durou sete annos.

O que Ricardo era, ou parece ter sido, é um d'aquelles de *lume no olho*...

ra mim uma Biblia, um almanack, e um livro de orações.»

—Muito bem, disse-lhe o magistrado. Deste-me uma explicação satisfatoria de todas as cartas menos do *Valete*.

—Se v. ex.<sup>a</sup>, respondeu Ricardo, promette de se não zangar commigo, darei d'essa carta uma explicação tão justa como das outras.

—Pois bem, fala, não me zangarei.

—Os valetes (*Kudve*, que em inglez significa valete, velhaco, tratante, etc.), são tratantes; e de todos o mais tratante é o sargento que me trouxe á vossa presença.

E' escusado acrescentar que o glorificador do baralho foi absolvido.

### CRUZ!

Junto ao Cruzeiro

*Mysterio!*

Os penedos naturaes desimetricos, só lavados pelas chuvas copiosas do inverno, servem de apoio á tua haste. E em volta d'esses monos collosaes, existe uma relva aspera e espessa, que brota uma flor branca esmaiada como o luar em tempo duvidoso!

Mas como tu és bella, ó Cruz!

E's bella mesmo n'esse tom singelo e simples!

Como te fica bem esse musgo tostado pelos raios do sol abrazador do verão, servindo-te de agasalho nas manhãs frias do Janeiro!

Como tu és bella, ó Cruz!, assim sósinha n'esse pincaro onde poisas entregue á solidão!

A tua significação faz abrir misteriosamente o coração do transeunte que passa, e que diante de ti se descobre respeitosa-

Junto ao Cruzeiro,

*Mysterio!*

Barcellos—outubro—05.

C. L.

### «Revista noticiosa»

Attendendo ás instantes recommendações de alguns amigos e assignantes, a redacção de *A Fraternidade* resolveu substituir a secção dos *Eccos da quinzena* pela que hoje se insere—*Revista noticiosa*—tornando esta extensiva aos assumptos geraes, da classe e extra-classe.

Procedendo assim, melhoramos consideravelmente a nossa informação, noticiando os casos de maior importancia. Mas não é aqui que termina o nosso plano jornalístico: á medida das nossas forças, havemos de introduzir em *A Fraternidade* todos os melhoramentos possiveis, noticiando e apreciando os casos da quinzena.

Assim, ficam satisfeitos os desejos de muitos amigos e assignantes; e, na verdade, a *Revista noticiosa* deve interessar a todos os leitores.

### Correspondencias

Coimbra, 24

**Ultima palhetada.**—E' sobre o sr. *Minerva* que vos venho falar, caros leitores.

A ultima palhetada digo eu, porque, infelizmente, com esse *senhor* não se pôde discutir.

Quem escreve, não só deve procurar instruir-se como instruir alguém; mas a obra do sr. *Minerva* é tão desmoralisadora, que, ponho de parte a questão, para evilar ter que desenrolar o vergonhoso sudario que cobre a sua vida e amanhã ser chamado ao tribunal por dizer verdades que ferem como punhaes.

E', pois, assim melhor; mas antes de terminar e deixar em paz o plagiario, quero dizer aos meus leitores que tudo quanto o sr. *Minerva* disse no ultimo numero da «*Voz do Caixeiro*», redundando n'uma refinada mentira, que provarei perante o publico com a publicação d'uma carta assignada pelo seu proprio punho, se os leitores assim o exigirem.

A desafio d'elle, nada responderei para evitar mexer em questões velhas e acontecer o que acima disse.

O *velho* director do «*Marchante*» o que responderá agora a este *menino* que vem tambem affirmar a fusão feita entre a «*Aurora Commercial*» e o seu jornal?

Vamos a vêr se elle lhe saberá o nome.

Julio.

Penafiel, 23

Passou o primeiro anniversario de a «*Fraternidade*», brilhante quinzenario que, com desassombro, vem defendendo as ideias, isto é, as regalias caixei-raes, bem como os interesses do commercio em geral.

Tem, pois, um anno de existencia a «*Fraternidade*», o que, na realidade, representa um anno de lucta, um anno de canceiras, para os seus directores; isto não falando nos muitos desgostos que no decorrer d'esses longos 12 mezes, esses rapazes (permittam-me a phrase) deviam soffrer. E eu, francamente o confesso, deixei passar esse dia tão solemne sem juntar a minha saudação á d'aquelles que de perto vêem seguindo a marcha progressiva do jornal; porém, mais vale tarde de que nunca; e, por isso mesmo, venho hoje, certo de que me desculparão esta falta, cumprir o meu dever, já porque pertenco á familia caixeiral, já porque, ainda com pouca competencia, occupo o lugar de seu correspondente n'esta cidade.

Receba, pois, a illustrada redacção, collaboradores, correspondentes, pessoal typographico, leitores, etc., as minhas humildes, mas sinceras felicitações.

—Com referencia á classe, cá da *parbonia*, nada ha digno de nota; tudo parece repousar n'uma paz suavissima, n'um desalento profundo, impossivel de descrever.

Pobre e infeliz classe, quem te viu e quem te vê! Onde pa-

ram os teus defensores de 96 e 98?!...

Bravos rapazes eram esses, tão cheios de força, tão abundantes de ideias, que, através de mil difficuldades, avançavam para a frente, de cabeça erguida, tudo porque entre elles existia a união e sobrava a boa vontade. Hoje nada d'isso ha!

Fervem as intrigas; reina espantosamente a indifferença!... E essa classe que tanto se podia elevar, cada vez mais se precipita no obysmo que a maior parte dos seus membros de ha muito lhe vem cavando.

Pobre classe, que estás dormindo!...

—Retiraram d'esta cidade os collegas Joaquim Nogueira Xavier e João Antonio Duarte, o primeiro para a terra da sua naturalidade, Lagoas, Louzada; e o segundo, para Guimarães.

—Começam por estes dias os trabalhos de construcção do abaracamento para a grande feira annual de S. Martinho, que n'esta cidade se realiza de 10 a 20 de novembro proximo.

D. Affonso.

Povoa de Varzim, 26:

«**Fraternidade**» — Ao corpo redactorial da «*Fraternidade*» envio os meus mais sinceros parabens pelo facto de este brilhante e acerrimo defensor da classe caixeiral entrar no segundo anno da sua publicação, e faço ardentissimos votos para que, como até aqui, trilhe sempre o caminho da Verdade e da Justiça.

A'vante sempre!

**Encerramento** — Tem-se conservado o encerramento das lojas de fazendas aos domingos.

A proposito não podemos deixar de aqui censurar asperamente certo commerciante que não fecha a sua loja á hora combinada, fazendo-o quasi sempre mais tarde meia e uma hora.

A fórma como procede não é digna e pôde occasionar que os outros seus collegas, longe de lhe seguirem o exemplo, conservem os seus estabelecimentos abertos.

A carapuça vae para quem serve...

**Doentes** — Tem estado muito doente o nosso querido amigo sr. Leopoldino Gomes Loureiro, distincto redactor do «*Commercio da Povoa de Varzim*».

Fazemos votos pelas melhoras de tão illustre cavalheiro.

— Encontra se doente o nosso respeitavel collega sr. Rufino Teixeira de Azevedo, a quem do coração desejamos prompto restabelecimento.

**Anniversario** — Passou ha dias o anniversario da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dóres Gomes Vieira, preadada menina d'esta localidade.

Enviámos-lhe os nossos sinceros parabens.

**Partidas** — Afim de assistir ás festas que se fazem na capital ao presidente da republica franceza, Emilio Loubet, partiu hontem para Lisboa o sr. José Eduardo Pinheiro, conceituado commerciante d'esta praça e assignante da «*Fraternidade*».

Frasco Junior.

# FRATERNIDADE

## REVISTA NOTICIOSA

(Da classe e extra-classe)

### Banco de Portugal

A administração d'este Banco fez annunciar que ia emitir um novo typo de notas de 50\$000 reis, o qual substituirá as da chapa em circulação.

### Banda dos Voluntarios

Uma commissão formada por cavalheiros distinctos d'esta terra, trabalha com verdadeira dedicação e enthusiasmo pela reorganisação, em condições de poder corresponder aos modernos systemas musicaes, da afamada banda dos nossos Bombeiros Voluntarios, cuja reorganisação deve ser um facto no dia 6 de janeiro do anno proximo, dia em que passa mais um anno de fundação a benemerita e progressiva Associação dos Bombeiros.

Louvamos a digna commissão pelo seu esforço, unicamente impulsionada por fazer reviver uma das mais afamadas bandas marciaes do Minho, e esperamos ver os seus trabalhos coroados do patriótico exito a que visam.

### Grandes Armazens de Fazendas

O illustre e honrado negociante d'esta praça, sr. Aurelio Ramos, abre brevemente os seus *Grandes Armazens de Fazendas*, montados—em condições especiaes de satisfazer a todos os requisitos de uma loja bem montada e sortida de tudo,—em um novo predio da mesma Rua Barjona de Freitas, com frentes para esta rua e para a do Bom Jesus da Cruz e Largo da Porta Nobre.

Este estabelecimento, que sem duvida será um dos mais importantes da provincia, e onde serão inaugurados novos systemas de commerciar, novas e completas secções de artigos de uma variedade infinita e vendas nas mais vantajosas condições para o comprador, ha-de por certo causar extraordinaria admiração ao publico, não só pela grande modicidade dos preços, mas até pelo enorme sortido de fazendas da maior novidade e que não poderá ser comparado com o de nenhuma casa da provincia.

Reserve-se, pois, o publico, para comprar nos **Grandes Armazens de Fazendas de Aurelio Ramos**.

### Loubet

A' sua chegada a Lisboa, no dia 27 do corrente, o illustre presidente da florescente Republica Franceza foi alvo de extraordinarias manifestações. Por certo, s. ex.<sup>a</sup> levará do nosso hospitaleiro paiz as mais fundas e melhores impressões.

Por nossa parte, tambem saudamos o nobre visitante.

### Cêrca do Hospital

Vae ser transformada em um bonito parque, segundo informa um nosso collega local, a já for-

mosa cêrca do Hospital da Misericordia d'esta villa, sitio pittoresco que tem causado a admiração das possuas que a visitam.

Merece por isso louvor a mesa que vem dirigindo aquelle importante estabelecimento de caridade, e do zelo e bom gosto do sr. Luiz Ferraz, a quem confiada a direcção dos trabalhos, esperamos a transformação da cêrca em um parque em condições a merecer a attenção e elogios dos barcelenses e seus visitantes.

### A Tuberculose

Começaremos brevemente a publicar uns artigos do nosso director sobre a *Tuberculose*; os quaes não serão um estudo da cura e origem d'este mal que presentemente affecta a mocidade, mas sim o seguimento dos pareceres e opiniões de outros.

### Dias & Dias

Participam-nos os srs. José Dias Leite Junior e José Candido Dias, «que — por escriptura publica lavrada pelo notario dr. Magalhães Basto e registrada no Tribunal do Commercio, do Porto,—se constituíram em sociedade sob a firma Dias & Dias para exploração dos seguintes ramos: *cambios, papeis de credito, loterias, tabacos nacionaes e estrangeiros, ouro em moeda e em barra, transacções bancarias e outras adaptadas ao seu commercio.*»

A longa carreira commercial d'aquelles dois nossos dedicados amigos, seguida com reconhecida e evidenciada honestidade, a par da boa vontade de que se sentem possuidos para bem servirem a sua clientella, anima-os a garantir-nos de que nenhuma outra casa poderá effectuar as suas transacções com maiores vantagens do que aquellas que a nova firma offerece.

Pela sympathia que lhes dedicamos e pelas felicidades de que ambos são dignos, apetece-nos a Dias & Dias todas as prosperidades e desejamos-lhes—como collegas d'hontem e amigos—um futuro muito prospero.

Aos dois Dias, um abraço de parabens, pela subida ao patronato.

### Incendio

No dia 8 d'este mez, um violento incendio reduziu a cinzas parte do edificio da Associação Commercial de Braga (patrões).

Os prejuizos, segundo informe de um nosso collega, foram avaliados em 200.5000 reis.

### Novo estabelecimento

O nosso amigo sr. Antonio Augusto da Costa Portella, acaba de abrir ao publico um novo estabelecimento de guarda-soes, bengallas, chapéus etc., na rua D. Antonio Barroso, o qual tambem se encarrega dos concertos nos objectos que digam respeito ao seu estabelecimento.

Ao nosso amigo desejamos muitas prosperidades.

### Sociedade A. Herculano

Este florescente gremio recreativo do Porto, formado em maioria por collegas nossos, realiso no dia 22 d'este mez uma *soirée*, que decorreu brilhante.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

### Dadiva

O sr. conselheiro M. Domingos José de Souza offereceu ao Hospital da Misericordia d'esta villa um pulverizador de Lucas Championere, da casa Colin, de Paris, dadiva esta que foi suggerida pelo distincto clinico barcelense e nosso presado amigo sr. dr. Cardoso Albuquerque.

Bem haja o illustre benemerito.

### Theatro

Promovido pelo sr. Arthur Santos, teremos em breves dias no nosso elegante theatro uma attrahente recita pela muito applaudida Companhia Infantil Portuense.

Preparem-se, pois, os barcelenses, para irem apreciar os surprehendentes trabalhos d'aquelle grupo de crianças, que tão rasgados e entusiasticos applausos tem merecido no Porto e nas terras onde tem representado.

### Assembleia geral

Para lhe ser apresentado o pedido colectivo de demissão da commissão administractiva da *União dos Empregados do Commercio do Porto*, reuniu no penultimo domingo a assembleia geral da mesma aggremação.

Por se ter levantado uma questão, foram interrompidos os trabalhos e encerrada a sessão.

### Congresso

Promovido pela Associação Maritima local, deve realizar-se brevemente em Vianna do Castello um congresso nacional de aquella classe, para o qual já ha muitas e valiosas adhesões.

### Conferencia

O distincto jornalista portuense sr. Padua Corrêa, realiso no penultimo domingo uma brilhante conferencia na *União dos Empregados do Commercio do Porto*.

### Prisão

Foi capturado na cidade de Braga, Manoel Loureiro, pedreiro, da freguezia de Rio Covo (Santa Engracia), d'este conceilho, que se diz ser auctor dos

roubos feitos na Camara Municipal, ao sr. José de Bessa e Menezes e na praça de D. Pedro V, d'esta villa.

Foram-lhe apprehendidos os objectos seguintes:

« Em Braga: tres figuras allegoricas, uma fabrica de relógio, um pendulo, tres bolas de bilhar, suspensorios de candieiro, uma peça de relógio, duas chaves de relógio, uma de gaveta, um retalho de chita e varias peças nickeladas.

Junto ao cemiterio d'esta villa: um relógio de mesa, uma cesta de compras, tres calix, um copo, tres chavenas e pires, uma malga, uma panella esmaltada, duas facas e quatro pratos de vidro.

Em casa do gatuno: duas garrafas contendo uma aniz, um relógio de parede (o da Camara), um par de chinellos de tapete, quatro chaves, um sabonete e um garfo com cabo de marfim.

Em casa da sogra: um par de ceroulas de malha, dois guardanapos, seis fronhas d'almofadão, tres toalhas, sendo uma de brenta com brasão bordado a branco.»

### «A Luz do Commercio»

Saiu da directoria d'este nosso presado e leal confrade portuense, por motivo dos trabalhos profissionaes que com a sua mudança de posição social tomou, o nosso particular amigo Candido Dias, collega que—pelo seu porte como jornalista da classe e como batalhador sincero pelas regalias do caixeirato portuguez—soube conquistar innumeradas sympathias.

Sentindo a falta d'este distincto combatente—que se não arredou por completo de nossas fileiras—é-nos muito gostoso dizer que *A Luz do Commercio* continua seguindo o mesmo caminho honrado e de coherencia que sempre seguiu, pois que para isso tem á sua frente elementos de valia e de preponderancia no seio da classe, a qual já lhes deve bastantes serviços:—João Fernandes d'Oliveira, secretario da redacção; Manoel Gonçalves de Carvalho Junior e João Gonçalves d'Oliveira, administradores.

Com a saída de Candido Dias da redacção d'*A Luz do Commercio*, de quem somos amigo sincero, em nada se alteram as mutuas relações de amizade e lealdade entre aquelle e este periodico:—entre nós mantem-se o respeito e cohesão jornalisticos.

## “A FRATERNIDADE”

Orgão dos caixeiros e do commercio em geral

BARCELLOS

*E. M. S.*